

Canadá: duas culturas isoladas?

Colaboração: David Bickford
Embaixada do Canadá

EM 1945, Hugh MacLellan, um escritor canadense, escreveu uma novela intitulada *Two Solitudes* ("Dois Retiros"). Este livro, um retrato impressionante das relações anglo-francesas, sugere que o inglês e o francês falado no Canadá são duas unidades distintas e muito separadas. É um livro perturbador que não oferece nenhuma esperança para a coexistência pacífica entre as duas culturas, além da eventual absorção da sociedade rural francesa pela inglesa moderna.

MacLellan não estava sozinho nesta sua visão no fim dos anos 40. Certas preocupações eram continuamente apontadas sobre o futuro do Canadá. Duas tentativas foram postas em prática para que o biculturalismo se tornasse uma realidade.



turalismo se tornasse uma realidade.

A primeira foi tomada pelo governo da Província de Québec. O Canadá nunca teve uma revolução violenta, mas passou por uma muito especial. Começou em Quebec nos anos 60, quando o *Premier* Jean Lesage e o Partido Liberal da Província saíram em luta para mudar as estruturas política, econômica, cultural e religiosa a fim de garantir a viabilidade da cultura francesa na América do Norte. Em 1976, o *Premier* René Lévesque e seu Partido Québécois deram mais um passo nesta revolução prometendo realizar um referendo sobre a independência da província.